

Autores:

Manuel José Lopes – Prof. Coordenador na ESESJDUÉ
Laurência Gemito – Prof. Adjunta na ESESJDUÉ
Felícia Tavares Pinheiro – Prof. Adjunta na ESESJDUÉ
Dulce Magalhães – Prof. Coordenadora na ESESJDUÉ
Maria de Fátima Marques - Prof. Adjunta na ESESJDUÉ
Isaura Serra - Prof. Adjunta na ESESJDUÉ
Otilia Zangão – Prof. Adjunta na ESESJDUÉ

Eixo temático:

6. Violência interindividual (idoso, entre parceiros, de género, institucional, bullying, infantil)
7. Abordagem interdisciplinar da violência e maus-tratos

A violência doméstica na perspectiva de mulheres que a viveram

Introdução: Sendo a violência doméstica um processo altamente complexo e intimista, uma das melhores formas de a compreender, é dar voz aqueles que a vivem, de modo a que seja possível objetivar as experiências subjetivas. Conhecer a experiência de abuso, as determinantes contextuais que levaram à rutura dessa situação e os intentos de construção de um futuro mais harmonioso, torna-se fundamental para trabalhar sensibilidades e conhecer melhor as vítimas de violência doméstica.

Objectivo: Compreender o sofrimento das mulheres vítimas de violência.

Método e Técnicas: Foi considerada uma amostra intencional com critério reputacional de 21 mulheres que estavam em casa abrigo ou na comunidade. Os dados foram recolhidos por entrevistas. E estas foram orientadas por um guião organizado em quatro temáticas, definidas como violência em geral, experiência do abuso, processo de ruptura e projecção no futuro. As entrevistas foram feitas com audiogravação, mediante autorização das participantes. As entrevistas foram integralmente passadas a texto e analisadas como dois corpus diferenciados em função do contexto onde ocorreram. A análise foi feita com recurso a um programa informático de análise lexical – ALCESTE. Os textos introduzidos referentes a cada uma das amostras tiveram uma riqueza de vocabulário de 99.06% na sub-amostra da casa abrigo e de 99.25% na sub-amostra da comunidade

Resultados: Da análise da primeira amostra emergiram 5 classes. A associação dos vocábulos deu o sentido de cada classe que nomeámos como classe 1 Eventos precipitantes com 31%; classe 2 Experiência do abuso com 17%; classe 3 Dois pés no

presente e olhar no futuro com 23%; classe 4 O presente e a aprendizagem com a experiência de abuso com 20%; classe 5 Violência em geral com 9%. Da análise da amostra na comunidade emergiram 4 classes e que nomeámos como classe 1 Violência em geral com 40%; classe 2 Eventos precipitantes com 40%; classe 3 Experiência de abuso com 12%; classe 4 Apoios no processo com 8%.

Conclusões: As mulheres que estão em casa abrigo têm ainda muito presente a experiência da violência vivida e todo o seu contexto, estão muito centradas nas suas vivências e o futuro apresenta-se como algo distante e pouco claro. As mulheres na comunidade têm uma visão mais abrangente do fenómeno da violência como um todo, conseguem descentrar-se das suas experiências pessoais e reconhecem a importância dos apoios no processo de construção do futuro.

Referências Bibliográficas

Council of Europe Convention on preventing and combating violence against women and domestic violence http://www.apav.pt/portal/pdf/coe_conv_violence_against_women_domestic_violence.pdf

Jonhson, M. P. (2011), Gender and types of intimate partner violence: A response to an anti-feminist literature review. *Aggression and Violent Behavior* 16 (2011) 289–296

Lettiere, Angelina; Nakano, Ana Márcia Spanó; Rodrigues, Daniela Taysa (2008). Violência Contra a Mulher: a visibilidade do problema para um grupo de profissionais de saúde. *Ver. Esc. Enferm USP*, 42 (3): 467-73. <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n3/v42n3a07.pdf>

Palavras-chave: Violência; Violência doméstica; Experiência de abuso